14.º Ano | Sabado, 12 de Novembro de 1921 | N.º 700

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

ABAIXO A ANARQUIA!

As bombas que rebentaram esta semana em Aveiro e tanto alarmaram a população inteira, deram motivo a que se avolumassem os boatos terroristas dos ultimos tempos, levando ao seio de algumas familias o receio de aqui viverem pelo risco que possa correr a sua existencia.

Realmente o que se deu não é de molde a trazer socegados os espiritos mais timoratos. Mas havemos de concordar que tambem não é caso para assustar a ponto de ser preciso abandonar esta terra, pacifica por natureza, e com os atractivos que lhe adveem da indole deste bom povo.

Não, Aveiro não é, não pode ser responsavel pela tara de algum degenerado que dentro dos seus muros habite e ponha em pratica tenebrosos planos, enveredando pela senda do crime.

O que aí se fez—quasi o iamos jurar—não é obra de nenhum aveirense com relativa cultura intelectual. Até provas em contrario, pomos duvidas que o seja e mal ira se dentro em breve a policia não tiver descoberto os verdadeiros autores da façanha afim de serem punidos, como merecem, e o publico devidamente elucidado quanto á identidade das creaturas que tão mal procedem.

Para honra desta terra, tem de acontecer assim. Aveirenses ou estranhos, impõe-se um castigo que dignifique a Justiça e sirva de exemplo aos que pretendam impor, pela violencia, a sua vontade ou os seus caprichos.

Abaixo a anarquia!

Ordem, trabalho, respeito!—se nos quizermos conservar como nação autonoma.

França Borges

Teve logar no dia 4, em Lisboa, a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o monumento ao fundador de O *Mundo*, jornal onde, como se sabe, mais ardorosamente foram defendidos os principios republicanos e atacadas, até ao seu exterminio completo, as instituições monarquicas no nosso país.

Ao acto assistiram muitos amigos do saudoso jornalista, que ha seis anos expirou em Davos Platz, alguns dos quaes enalteceram a sua memoria com palavras de justiça, dignas dele.

REPUBLICA IMORTAL

Com esta epigrafe lê-se no *Diario Livre*, secção a cargo de José do Vale, no *Mundo:*

E se voltassemos á primeira forma? Se os velhos republicanos, os legionarios de antes de 1910 que proclamaram a Republica, se unissem todos animados pelo mesmo pensamento patriotico e democratico, agitando o espirito do país como então o fizeram, para impôr o mais absoluto respeito á Patria e ao regime, sacudindo de si com um empurrão a adesivagem que não deu boas contas de si e que só nos têm prejudicado?—assim me escreve um antigo soldado da Democracia, dos tempos heroicos em que era digno ser-se republicano porque constituia um perigo. Nada tem da Republica esse velho e hoje escreve-nos, apenas porque não conhece aqueles que se arrogaram o mando. Na sua maioria são os que mais porfiadamente nos combateram e tem desacreditado, trazendo para a Democracia os seus processos de corrução e as suas ambições indignas. A ideia do antigo camarada não é nova, antes a tenho exposto algumas vezes neste mesmo lugar com a sinceridade que jámais me falhou. A Republica foi feita pelos republicanos para todos os portuguêses, mas foi entregue aos *adesivos* que, salvo as honrosas excepções de quantos intelectual e moralmente estavam comnosco, jámais foram, são e serão republicanos. O que pretendem é viver á custa da Republica, como viveram largamente á custa da monarquia. Nenhum outro proposito os anima. Nas secretarias do Estado, em geral, vale mais o empenho de um monarquico do que a justiça de um republicano. Entre uma coisa e outra não se hesita—prefere-se, geralmente, o monarquico. O mal é de origem. Derrubou-se a monarquia e proclamou-se a Republica, mas não se adaptaram á sociedade os principios de moral republicana. Tem-se vivido com absolutos processos monarquicos—o mesmo caciquismo, o mesmo favoritismo, o mesmo estreito espirito de partidarismo, a mesma pessima administração dos dinheiros publicos, a mesma protecção aos amigos influentes, a mesma falta de coragem moral para resistir aos poderosos, o mesmo desprezo pelos interesses sagrados do povo, as mesmas récuas parlamentares de maiorias obedecendo ao senhor que distribue favores, sem imdependencia, sem grandesa, sem espirito republicano. A Escola não é republicana; o Exercito tem manchas anti-republicanas, aqui e acolá; o funcionalismo publico tem elementos influentes que são monarquicos e outros que como monarquicos procedem.

Assim não se faz Republica—envergonha-se a Republica.

Podem os velhos republicanos pôr termo a semelhante situação—reagindo?

Quem sabe?... Talvez... Eu, por mim, jámais perderei a esperança de que a Republica ha de triunfar, quanto mais não seja na minha consciencia, e enquanto puder falar e escrever hei de servi-la e defendê-la com o vibrante entusiasmo e o enternecido carinho com que a recebi no cerebro e no coração, procurando torná-la uma formula de progresso, semeando o bem e devastando odios.

Sim, senhor. Destas verdades è que se deviam escrever vezes a miudo, mas completando-as com os nomes daqueles que, pelos seus actos menos dignos, devem ser apontados para conhecimento do país.

Enquanto assim se não fizer, enquanto se não expurgar a Republica dos maus elementos que a invadiram, é contar—não damos um passo em frente.

E neste caso, o que ainda está para vir será muito peor do que o que já se tem visto.

O TEMPO

A quadra outonal, magnifica de sol acariciador, deunos este ano um verão de S. Martinho como raras vezes sucede, mas sempre apreciavel quando surge após as primeiras chuvas que coincidem com o caír da folha.

E' caso para dar os parabens aos pobres desagasalhados.

PARA ONDE CAMINHAMOS?

Em pleno coração da cidade rebentam quatro bombas que, alem dos prejuizos materiaes originados pela metralha nelas contida, aterrorisam os seus habitantes

Aveiro acaba de ser submetido a uma prova que nunca nos passou pela mente ter de registar nestas colunas por muitas razões e mais aquela que a todas sobreleva—conhecermos intimamente a indole deste bom povo.

Pela surpreza e pelo desconhecido, digâmos, pois, essa criminosa prova alarmou justificadamente parte da cidade, que, envolta no mesmo sobresalto de pavôr e sem medir o perigo, saíu para a rua em procura dum refugio, aos gritos, numa ancia tal que nem sequer a tentâmos descrever, limitando-nos a narrar as causas que lhe deram origem—quatro formidaveis detonações que, cêrca das 2 horas de segunda-feira, se ouviram com intervalo de cinco minutos umas das outras, pondo toda a gente em alarme.

Averiguou-se depois que mãos repugnantemente criminosas tinham colocado quatro bombas de grande potencia junto das casas em construção na nova avenida, propriedade dos srs. Francisco Casimiro da Silva, Pedrosa & C.ª, Trindade & Filhos e Alfredo Esteves.

Os estrágos materiaes nos tres primeiros edificios são de pouca importancia, visto apenas ficarem danificadas as cantarias das portas onde esses instrumentos de destruição foram colocados. Porêm, no do sr. Alfredo Esteves, levantado onde ha tempos existiu a praça do Côjo, a cantaria voou e os estilhaços da bomba com a competente metralha foram atingir a fachada do deposito das maquinas Singer, que lhe fica quasi em frente, furando portas e taipa(s), partindo todos os vidros, inclusivé o da magnifica montra, que era de cristal grosso e por isso de bastante resistencia.

A familia do gerente da casa pode-se dizer que escapou milagrosamente. Aterrorisada com as repetidas explosões que se davam nas trazeiras, fugiu para a rua, valendo-lhe estar já distanciada do predio do sr. Alfredo Esteves quando rebentou a quarta bomba nele colocada. Na casa do sr. Francisco Casimiro dormia um grupo de operarios que, espavoridamente, apareceu nas janelas, gritando. A esse tempo já o sr. Casimiro se encontrava na rua a testemunhar o canibalismo, a covardia do atentado, que, como toda a gente reconhece, nada justifica.

Espalhados nas imediações onde os petardos rebentaram, encontraram-se alguns manifestos impressos, uns, outros manuscritos, que dizem:

Vivam as 8 horas!
Abaixo os que as atraiçoam!

Por esta vez vae assim e se continuarem irá doutra forma mais radical e eficaz.

Isto é um aviso... e agora fazei o que entenderdes.

O 5.º grupo de execução

Os manuscritos são traçados em meias folhas de papel branco, em cujo angulo esquerdo se vê uma caveira e duas tibias, cruzadas, com as seguintes palavras:

Comité vermelho libertario
Acção revolucionaria

e escrito metade a lapis azul e a outra a lapis vermelho:

Viva as 8 horas de trabalho agora é assim e pois será de pistola ou Punhal

Segundo ouvimos a varias pessoas, parece que estes atentados se relacionam com a diminuição que no sabado passado sofreram as ferias dos operarios que nas obras atingidas teem trabalhado.

Será assim ou serão outras as causas?

Apesar de decorridos bastantes dias após o deploravel e criminoso incidente, a emoção é ainda profunda em todos os espiritos e o assunto constante de todas as conversas.

A policia iniciou desde logo as deligencias no sentido de apurar as responsabilidades do grâve delito que tanta impressão tem causado no nosso pacato meio. Para averiguações acham-se detidos os operarios Antonio Rodrigues Mieiro, Manuel Augusto Migueis Picado, Manuel Maria Pereira Boia, João Leite Monica, Mario Guedes, Alexandre Pereira, Antonio Faustino Pereira Junior, Carlos de Freitas, Manuel Gonçalves de Amorim e José Ribeiro Dias, constando-nos que outros foram ouvidos sobre a lamentavel ocorrencia, filha, sem duvida, do desvairamento produzido pelas doutrinas subversivas que elementos perniciosos andam espalhando nos meios incultos.

A' presença do sr. Governador Civil foram na quarta feira uns 30 ou 40 jovens trabalhadores afim de lhe solicitarem a libertação dos seus companheiros presos, alegando que talvez o tivessem sido por sugestão dos patrões.

Respondeu-lhes o sr. dr. Lucio Vidal que a autoridade não procede nem age por sugestão seja de quem fôr mas sim pelas indicações que o proprio apuramento dos factos ocorridos possa fornecer. Os detidos estarão dentro do praso legal submetidos ás pesquisas policiaes. No fim dele ou serão restituidos á liberdade, se nada se apurar que os comprometa, ou transitarão para o tribunal afim de prestarem, á justiça, contas dos seus actos.

Lembrou o sr. governador civil ao grupo a inconveniencia do operariado levantar questões, que são sempre irritantes e aqui não teem razão de ser. De resto, ao seu lado se encontra no firme proposito de o auxiliar nas suas reclamações quando forem justas e ordeiras.

Estas palavras calaram fundo no espirito dos comissionados, que certamente serão os primeiros a reprovar os excessos dos seus companheiros lançados nessa aventura que tão funestas consequencias podia trazia. Oxalá elas não sejam esquecidas e que todos se compenetrem dos seus deveres, abandonando o caminho da violencia.

Dr. Alberto Souto

Embarcou ontem na estação de Aveiro com destino á Suissa onde vai passar parte do inverno e ver se restaura a saude um tanto abalada pelo excessivo trabalho dos ultimos tempos.

A' despedida compareceram muitos dos seus amigos, alguns dos quaes o acompanharam até á Pampilhosa, fazendo-se o *Democrata* representar pelo seu director.

Que o dr. Alberto Souto faça bôa viagem e regresse completamente restabelecido, é o que sinceramente desejâmos ao novel e talentoso advogado, que foi, quando estudante, um dos primeiros propagandistas da Republica.

UMA RESPOSTA

Tendo nós solicitado dum antigo colaborador deste jornal, ausente, as suas impressões politicas no atual momento, da sua resposta, em carta, extraímos os seguintes periodos, que são, infeliz e desgraçadamente, um reflexo exacto da dolorosa situação nacional creada atravez dos muitos erros cometidos e que parece não haver meio de terminarem de vez, como tanto era para desejar:

....

Meu amigo, desculpe-me, mas nada escrevo. Se o fizesse seria para dirigir os maiores insultos a essa canalha, a essa bandalheira infréne que cada vez nos afunda mais em lama cada vez mais fétida e mais putrida! Que tristeza! que revolta! que indignação tudo isto causa!

Os assassinatos covardissimos de Lisboa continuam na discussão de todos os momentos e o ambiente que essa manifestação de ferocidade creou ao govêrno é cada vez mais adverso, quasi de repulsa, quasi de hostilidade.

De facto, quando poderia supôr-se que uma revolta républicana chegava á infamia de assassinar os mais cotados vultos da Republica, que, embora cometessem erros, eram aqueles a quem as instituições deviam a sua existencia? Dentre os varios escalrachos do regimen, um dos que mais o enodóa e põe em perigo, um dos mais repugnantes e que mais o desonram, è o chamado elemento civil, *sucedaneo directo do* revolucionario civil, *que teve que mudar de nome por estar a descambar em autentica* vigarice.

Em resumo, meu amigo: verdadeiramente enojado com tudo isto e descrente de tudo e de todos, especialmente pela forma como vejo elementos civis, *(os taes...) marujos e ferro-viarios, mandarem em tudo, fazerem imposições a que só se respondia a tiro, resolvi e nada escrevo.*

Nova autoridade

Foi nomeado para desempenhar as funções de administrador do concelho de Aveiro e comissario de policia, o alferes da Guarda Republicana, comandante da secção de Anadia, sr. Alberto Daniel Machado.

Os nossos cumprimentos.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

CRUZ VERMELHA

No vasto salão do *Club dos Galitos*, reuniu, domingo, em assembleia extraordinaria, a Delegação da Cruz Vermelha, desta cidade, afim de ser dada posse á nova Direcção agora presidida pelo sr. barão de Cadoro, tendo como vice-presidente o ilustre capitão do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

O sr. dr. Antonio F. Duarte Silva teve palavras de encomio para a Direcção cessante e de incitamento e esperança para aqueles que assumiam o cargo, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, que, devidamente uniformisado e ostentando os galões de tenente com varias condecorações ganhas como premio dos seus altos e dedicados serviços prestados á humana e util instituição da Cruz Vermelha, ali representava o Inspector Geral, declarando no fim do seu discurso auxiliar quanto nas suas forças coubesse a Delegação estabelecida nesta cidade.

O sr. Rodrigues Pepino, professor oficial, engrandece a cruzada da util instituição, sendo a seguir da posse á nova Direcção, que a assembleia recebe com largos aplausos.

O sr. Barão de Cadoro agradece a escolha que dele fizeram para o desempenho do cargo, que promete desempenhar o melhor possivel, como sempre.

Fecha a serie dos discursos o sr. dr. Melo Freitas, que historia desde o seu inicio a organisação da Cruz Vermelha, tendo para todos quantos animados apenas pelo desejo do auxilio ao proximo, chegam ao sacrificio da vida, como sucedeu já a alguns filiados na Delegação de Aveiro, palavras de elogio, propondo que sempre que fosse feita a chamada dos associados, esses fossem preguntados para que se podesse responder—*mortos no cumprimento do seu dever.*

Muitas palmas, sendo, nesta altura, encerrada a sessão.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

Notas mundanas

Com a menina Rosa Rodrigues Cristina, interessante filha do sr. Manuel Lourenço, acaba de consorciar-se em Cacia, sua terra natal, o nosso presado amigo, sr. João Simões de Pinho, que durante doze anos negociou no Congo Belga, adquirindo razoavel fortuna.

O acto civil assim como o que se seguiu na igreja foram assistidos de grande numero de pessoas das relações dos noivos, em tudo dignos dum ridente futuro pelas qualidades que os exornam e distinguem no meio onde teem vivido.

Oxalá as auras da felicidade os não desampare pela vida fóra, tornando-lhes a existencia cheia de atractivos e aureolada de mil venturas.

== Esteve nesta cidade o sr. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz e que aqui exerceu, durante alguns anos, identico logar.

== Passa ligeiramente incomodado de saude, o sr. dr. Manuel Maria de Eça, da Escola Primaria Superior.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

NOVO GOVERNO

Deixou já as cadeiras ministeriaes o govêrno formado após os sucessos de Lisboa pelo coronel Manuel Maria Coelho. Para o substituir temos outro que, felizmente, não tardou a organisar-se e é constituido da seguinte maneira:

Presidencia e Interior—Maia Pinto.
Justiça—Vasco de Vasconcelos.
Guerra—?
Finanças—Francisco Peres Trancoso.
Estrangeiros—Veiga Simões.
Instrução—Costa Cabral.
Trabalho—?
Comercio—Vasco Borges.
Agricultura—Antão de Carvalho.
Colonias—Tomaz Fernandes.
Marinha—João Manuel de Carvalho.

Da primeira reunião do conselho de ministros efectuada no sabado, depois da posse, saíu esta elucidativa nota oficiosa que o *Democrata* arquiva para os devidos efeitos.

O novo govêrno, rigorosamente organizado dentro dos principios constitucionaes, resolveu, interpretando assim o profundo sentir da nação, saudar o Chefe do Estado, em reconhecimento pela alta manifestação de civismo de que deu próvas, desistindo da sua renuncia ao mandato presidencial. Foi tambem aprovado por unanimidade um voto de sentimento pela morte tragica e violenta dos antigos membros do conselho de ministros, republicanos insignes a quem a Patria deve o preito do mais religioso sentimento. O govêrno empregará todos os meios e envidará todos os esforços para a investigação do crime e punição dos criminosos.

Analisando a situação presente, entende tambem o conselho que devem imediatamente ser tomadas todas as providencias precisas e insofismaveis para se trazer a tranquilidade aos espiritos e a ordem necessaria aos negocios do Estado.

Constituido por homens para quem a dignidade politica è um rigoroso corolario da dignidade pessoal, o governo, usando dos seus poderes, procurará, dentro de um curto prazo, sem postergar direitos ou interesses moralmente justificaveis, realisar aquelas medidas inadiaveis e urgentes que a opinião publica exige e considera indispensaveis á dignificação do poder e moralização dos serviços publicos.

O credito do Estado e a melhoria da situação financeira, de que em grande parte depende o embaretecimento da vida, exigem, primeiro que tudo, a tranquilidade na rua e uma rigorosa economia dos dinheiros publicos. E, como isso só pode obter-se por meio de uma severa administração, o govêrno procederá desde já á extinção de todos os abusos, estejam eles onde estiverem, convencido de que só assim adquirirá a autoridade indispensavel para bem governar e o direito de a todos poder exigir o cumprimento dos seus deveres de cidadãos.

O govêrno, relegando para um lugar secundario a questão politica, procurará essencialmente efectivar uma serie de medidas urgentes de administração e construção economica.

A qualquer tentativa de perturbação, dentro deste caminho, resistirá por todos os meios legitimos ao seu alcance. Mas como não está no poder pelo poder, seguirá sem hesitação o caminho que a opinião republicana lhe indicar.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Imprensa

«A Situação»

Reapareceu no domingo este diario da capital que havia voluntariamente suspendido por ocasião dos ultimos acontecimentos conhecidos do país.

«Gazeta de Arouca»

Acaba de completar 10 anos de existencia este bem redigido semanario que o superior espirito do dr. Angelo Miranda orienta com feição retintamente republicana desde o primeiro numero.

As nossas cordeaes felicitações.

== O semanario de Oliveira de Azemeis, *A Opinião* transcreveu o nosso artigo—*Os factos*—deferencia que agradecemos.

ROUBO SACRILEGO

Os larapios introduziram-se na igreja do Carmo, que fica paredes meias com o posto da Guarda Republicana, e, sem respeito nenhum por esta nem temor do castigo dos santos, levaram a caixa das esmolas do Senhor dos Passos, os resplendores que encontraram a espetar as cabeças dos martires de pau e tudo, enfim, quanto puderam apanhar de valor e algum prestimo.

Uma perfeita limpesa, como só esses *artistas* a sabem fazer quando os deixam trabalhar á vontade...

Pêsames

E viamo-los ao dr. Fernando Baptista, de Agueda, por só agora chegar ao nosso conhecimento a noticia da morte de seu estremoso pae, o respeitavel ancião Augusto Baptista, velho amigo nosso e antigo assinante de *O Democrata*, cuja leitura semanal nunca dispensava.

Por egual motivo, acompanhâmos no luto que o envolve, José Nunes Cordeiro, estimado professor em Marmeleira de Mortagua e tambem um dos bons amigos desta casa, onde conta justas simpatias.

Aos assinantes de Aveiro

Levamos ao conhecimento dos nossos presados assinantes desta cidade que, por intermedio do correio, vamos proceder á cobrança da anuidade de O Democrata, esperando que todos correspondam ao apêlo que lhes fazemos de satisfazerem o recibo apenas seja apresentado. Este vai acrescido de $20 para despesas com esse serviço, atendendo ao preço diminuto que o jornal mantem e ao qual de forma alguma podemos reduzir aquela importancia sob pena dum prejuizo incomportavel pelas suas finanças.

Aos poucos assinantes atrazados no pagamento prevenimos de que cobraremos pela importancia vencida e o ano já principiado afim de podermos regularisar a escrita, mantendo numa certa ordem, de alta conveniencia em todas as bôas administrações.

Que todos nos atendam, pois, recebendo antecipadamente os nossos agradecimentos.

O congresso... local

Parece que se tem levantado algumas dificuldades para a realisação do congresso distrital do P. R. P. nesta cidade, conforme ficou assente entre as comissões politicas e o Firmino, que disso deu logo conta no orgão do partido mais forte da Republica...

O dr. Barata, que, como se sabe, é a alma de toda a acção democratica, tinha-se já entendido com o Firmino e o *Santotisso* para conseguirem que o anunciado congresso se realisasse até aos fins do proximo mez de dezembro.

Sobreveiu, porem, a revolução; marcou-se para os principios desse mesmo mez a realisação do congresso geral do partido em Coimbra; saíu o decreto para as eleições tambem em dezembro, o sr. Antonio Maria da Silva foi para Madrid, de *manton de manilo; o ilustre homem publico e futuro dirigente da Nação*. Barbosa de Magalhães, encontra-se em parte incerta desde 19 do mez passado e por todos estes e outros motivos julga-se prejudicada a efectivação da grande reunião, que, com certeza, fica em aguas de bacalhau.

O Firmino lembrou ao dr. Barata telegrafar ao chefe supremo a ver se ele vem a tempo de se harmonisarem as coisas e se pode dar indicações do paradeiro do *ilustre homem publico*, anciosamente esperado para ser ouvido o seu conselho.

O peor è se nada se resolve e o Firmino fica com o seu trabalho inutilisado visto que se propunha apresentar uma obra em tres capitulos assim intitulados—*A minha fé politica. Lealdade partidaria. Bota p'rá bateira.*

Iluminação publica

A luz, na cidade, vai-se espalhando por forma a merecer os encomios dos seus habitantes, que geralmente louvam a iniciativa da *Empresa Electro-Oceanica*, em cujo seio desempenha papel de destaque o sr. dr. João de Almeida, a quem indubitavelmente se deve o util melhoramento.

A maior parte dos mais importantes estabelecimentos já se vêem tambem profusamente iluminados a electricidade, assim como as respectivas montras o que tudo reunido começa a produzir o almejado efeito que noncebemos ao aplaudir a rescisão do contrato com a companhia do gaz.

Se até o *Camaleão* se sente feliz no meio de tanta luz!...

DE REGRESSO

Entraram a Barra, vindos dos bancos da Terra Nova, trazendo todos excelente carregamento de bacalhau, o lugre *Rigel*, da firma Neto, Almeida e C.ª; lugre *Argonauta* e hiate *Guerra* da empreza Argonauta, L.da; lugre *Encarnação* da empreza Ribau e C.ª, e o lugre *Infante de Sagres*, da sociedade *Infante de Sagres, L.da.*

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Dissolução e eleições

Apareceu na folha oficial um decreto dissolvendo as câmaras legislativas e marcando para o dia 11 de dezembro a reunião dos colegios eleitoraes, medida que era de supôr fosse adoptada em consequencia de a vermos incluida no programa revolucionario.

Espera-se agora por que os partidos ou grupos definam a sua atitude.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 10

Partiu de novo para o Rio de Janeiro acompanhado de sua familia o sr. Albino Nunes Ferreira, que entre nós veio estar alguns mezes.

A filha Maria do sr. João de Pinho a sua parente proxima seguiu tambem, tendo todos afectuosa despedida na estação de Quintans.

— Vindos da California chegaram os nossos estimados conterraneos Manuel Vieira e Elias Fernandes Vieira, que nestes dias teem sido muito cumprimentados por os seus numerosos amigos.

Apezar de um pouco abalados da viagem, o seu aspecto é de quem sempre gosou saude e não deu por mal empregado o tempo passado longe da Patria e da familia.

Congratulâmo-nos com as felicidades de ambos.

== Consta que os cevados devem este ano vender-se mais em conta nas feiras, havendo quem calcule o preço de 30 a 35 escudos a arroba.

== Uma doença intestinal tem acometido bastante gente destes sitios, não se dando, porêm, até hoje, nenhum caso fatal.

== Corre deliciosa a estação do Outono, apezar do frio que se sente de manhã e á noite.

C.

Verdemilho, 2

Consta-nos que devido aos esforços do vereador da câmara, sr. Manuel dos Santos Madail, vai ser construida uma fonte no Campo da Azenha, tendo o sr. Manuel dos Santos Bartolomeu cedido o terreno para a colucação dos tanques de lavagem.

Não seremos nós que lhes regateoremos louvores.

== Faleceu um filhinho de Fernando Ribas, ho pouco assassinado.

== Grassa por estes sitios a febre tifoide, achando-se bastantes pessoas atacadas.

== Causaram aqui funda impressão os atentados do dia 19 de outubro, em Lisboa, e dos quaes foram vitimas varios republicanos de destaque.

C.